

O PREPARO DO PROFISSIONAL PARA MERCADOS EMERGENTES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Luciana Costa Soares

Mestre em desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul
E-mail: <lusoaressoul@hotmail.com>.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão sobre o tema do preparo do profissional para mercados emergentes na sociedade do conhecimento, referentes à educação profissional e aos profissionais do conhecimento. Optou-se por uma pesquisa qualitativa. Os resultados referem-se a três instrumentos de coleta de dados: análise bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e técnica do grupo focal com as partes interessadas. Apesar das dificuldades, acredita-se que foram obtidos resultados significativos, sendo o mais importante reunir atores representativos do Senac/RS e da Comunidade frente à frente, discutindo em grupos focais para constatar o que detém o avanço da educação de qualidade está trazendo na formação deste profissional para acompanhar as tecnologias e a partir de então formar o profissional do futuro, o qual o mercado espera que reúna não somente competências técnicas, mas que esteja focado na realidade, acompanhando as alterações que estão ocorrendo e as que irão ocorrer, assim, prospectando o futuro. O presente estudo contribuiu cientificamente para reunir atores representativos da comunidade frente a frente, às discussões serviram para constatar o que detém o avanço da educação de qualidade está trazendo na formação deste profissional para acompanhar as tecnologias e a partir de então formar o profissional do futuro.

Palavras-chave: Tendências, Perfil Profissional, Sociedade do conhecimento

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vive a “era do conhecimento”, onde um é o “conhecimento socialmente novo”, que é o tipo de conhecimento que resulta de um processo envolvendo uma ou mais pessoas que passam a conhecer o que ninguém havia conhecido antes. O outro é o “conhecimento subjetivamente novo”, que é um processo de uma ou mais pessoas que passam a conhecer o que não haviam conhecido antes, sendo esse conhecimento, porém, já produzido anteriormente. Por outro lado, devido à evolução do ser humano, desde os primórdios de sua existência é marcada pela capacidade de aprendizagem, pelo acúmulo de conhecimentos adquiridos, bem como pela capacidade de aplicação dos mesmos. Segundo o Psicólogo do New Your Times, Daniel Goleman o conhecimento precisa ser acompanhado

da inteligência emocional, ou seja, não basta ter QI (quociente de inteligência) é preciso ter QE (quociente emocional). Além do conhecimento é preciso autocontrole, autogestão, empatia e habilidade social.

TENDÊNCIAS

Após as descobertas do século XXI, a velocidade da evolução é espantosa. Tanto que os próprios autores que expõem tendências, como o caso de Popcorn (1994), acerta ao afirmarem que o mundo vai mudar, e é preciso estar atentos para as mudanças, como no fragmento de Alice no País das Maravilhas, “É necessário correr o máximo possível para ficar no mesmo lugar. Se você quer chegar a algum lugar, deve correr pelo menos duas vezes mais rápido que isso! (disse a Rainha)”.

As ideias do autor servem para estimular a constante busca por mudanças e acompanhá-las na mesma velocidade em que acontecem, para não se ficar para trás. Empresas precisam de gestores que estejam ligados a tendências futuras, antevendo-as como tem usado Popcorn (1994), no final da década de 1970, ao pressentir que nas cidades as pessoas buscariam refugiar-se nas suas casas, em vista dos perigos de estar na rua. Previu, pois que haveria grande consumo de vídeos-cassete e aluguel de fitas de vídeo e conseqüentemente o aumento de produtos consumidos no sofá e aumento da taxa de natalidade. Em virtude do exposto, caiu o movimento nos restaurantes e aumentou a venda de pipoca de micro-ondas.

Isto alterou no acabamento das casas, para torná-las mais aconchegantes, e houve aumento de aquisição de cachorros. Aumentou as vendas por mala direta, uma tendência que hoje se acentua com a internet. Até os jeans se tornaram mais folgados, pois as pessoas queriam conforto para permanecer em casa.

É preciso levar em consideração, que a edição brasileira do Relatório Popcorn é de 1994, mas a edição americana é de 1991, tendo sido elaborado na década anterior. Prevendo mudanças para os Estados Unidos, naquele tempo líder mundial incontestemente em alta tecnologia, mas que gradativamente estariam ao alcance do resto do mundo. O relatório focava em 2010, algo que está ao nosso alcance. Ainda não chegou o tempo em que os coletores de lixo sejam ricos, por tudo ser descartável. Na verdade, é importante prever o futuro, estar de olho nas mudanças que acontecem diariamente. Cada vez mais pessoas estão trabalhando em casa e esta tendência foi prognosticada pelo Popcorn, em razão da alta tecnologia que praticamente acabou com o conceito de distância, pois se pode estar junto, trabalhar em equipe, mesmo afastados milhares por quilômetros.

Na mesma década, Naisbitt (1997) ensina que os gerentes de recursos humanos e os educadores devem ter como principal característica a visão das tendências que impulsionam o progresso e estão embrionariamente contidas no rumo que os novos tempos vão tomando. Note-se que a edição brasileira do livro é de 1997, mas o livro estava sendo elaborado durante toda a última década do século XX, e apostava em países que eram considerados atrasados, como a China principalmente, cujos produtos não eram recomendados.

Mas o investimento em alta educação e alta tecnologia impulsionaria o desenvolvimento da

Ásia, em especial em Taiwan que, conforme Naisbitt (1997, p. 161) teve “um crescimento médio no PNB superior a nove por cento na década de 1960, de 10,2 por cento na década de 1970 e de 8,2 por cento na década de 1980. O PNB cresceu em média 5,5 % do ano de 1995 a 2005.” São países que saíram da mão-de-obra intensiva para a alta tecnologia. Isto mudou o perfil do país que deixou de ser exportador de matéria prima e passou a produzir produtos com tecnologia de ponta. Estes países perceberam os sinais do futuro há tempo e estão lucrando com isto.

No passado, de acordo com Naisbitt (1997) os técnicos formados em alta tecnologia não tinham emprego nos países Asiáticos. A conseqüência foi à evasão destes profissionais, de modo especial de engenheiros. Com os novos ventos tecnológicos soprando, os técnicos começaram a voltar inclusive muito deles formados nos Estados Unidos. Fez parte deste retorno o prêmio Nobel Lee Yuen Tseh, para dirigir a Academia Sinica, a instituição de pesquisas mais prestigiada de Taiwan.

Note-se que Taiwan, segundo Naisbitt (1997, p. 164), há muito tempo tinha esta visão às tendências futuras, considerando algumas indústrias estratégicas e dando-lhe incentivos: telecomunicações, informações, eletrônica de consumo, semicondutores, maquinário de precisão e automação, aeroespacial, materiais avançados, química fina e produtos farmacêuticos, saúde e controle da poluição. É estimulando as áreas que lidam com alta tecnologia, sempre aliadas à educação e saúde que se produz um desenvolvimento sustentável. Nota-se isto no controle da poluição, já presente naquele tempo. E hoje acresça-se a preservação do meio ambiente, sem a qual não tem sentido o progresso, pois não se pode mais progredir agredindo e destruindo o meio ambiente.

Ao se buscarem as tendências futuras para um novo perfil profissional da era do conhecimento, importa olhar um pouco para o passado. A Bíblia é um livro que reflete a sabedoria universal, embora não seja o guia de todos os povos. De qualquer forma foi o primeiro livro impresso na prensa de Gutenberg pelo seu significado para as pessoas daquele tempo. No Evangelho, edição pastoral (1989, p. 11), afirma-se

O grupo dos doutores da Lei vai adquirindo cada vez maior prestígio na sociedade do tempo. Seu grande poder reside no saber. Com efeito, são os intérpretes abalizados da Escrituras, e daí serem especializados em direito, administração e educação. [...]. Embora não pertençam à classe abas-

tada, os doutores da Lei gozam de uma posição estratégica sem igual. Monopolizando a interpretação das Escrituras, tornam-se os guias espirituais do povo. Sua grande autoridade repousa sobre a tradição esotérica: não ensinam tudo o que sabem, escondem ao máximo a maneira como chegam a determinadas conclusões.

Os estudos voltados para o homem e a natureza, por experimentação e dedução, propiciam o progresso das ciências. É neste contexto que surge o movimento iluminista. O Iluminismo propicia a especialização do conhecimento e da expressão. O projeto da modernidade, de acordo com Coelho Neto (1995), afirma-se ao longo do século XIX, através de conquistas, como a Revolução Industrial.

As reflexões de Paulo Freire ajudaram a gerar inovações que poderão ter um profundo impacto na configuração da escola brasileira. Assim, é provável que na elaboração de futuras políticas educacionais, essas características estejam presentes nos projetos pedagógicos, nos currículos e no cotidiano das escolas e nos planejamentos elaborados pelos sistemas escolares (Campos, 2007).

É o caso da definição de currículo como uma manifestação da cultura, cuja essência consiste no cruzamento da história do indivíduo com a história da sociedade. Dessa maneira, é através do currículo que se dá a passagem da teoria (a cultura erudita) para a prática, através do processo escolar de ensino e aprendizagem.

Outros conceitos emergentes, também comuns nas idéias de Paulo Freire são:

- ♦ Multiculturalismo: a garantia do resgate e aproveitamento da cultura local ou regional no ensino escolar, estando à escola, ao mesmo tempo, atenta em levar ao aluno os componentes do saber acadêmico acumulado, o chamado patrimônio cultural da Humanidade. É a pluralidade de culturas presente no currículo.
- ♦ Transversalidade: temas como ética, meio-ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo são incorporados nas áreas de estudos ou disciplinas das grades curriculares.
- ♦ Interdisciplinaridade: todas as disciplinas, áreas de estudos e práticas educativas trabalhando numa direção temática.
- ♦ Alquimia do conhecimento: o currículo pensado a partir de diferentes competências, ou seja, do cognitivo para o relacional, incluindo a parte emocional e a afetiva.

Essa nova visão, mais do que se apresentar apenas como mais uma tendência educacional na escola brasileira, parece anunciar a configuração de uma nova visão de currículo, de escola e de educação; e também a ruptura com os conceitos de origem cartesiano-newtoniana que, de alguma maneira, foram dominantes na educação brasileira, ao longo do século XX. A este respeito Santos afirma que:

A ciência moderna tornou possível a primeira ruptura epistemológica e com base nela separou-se do senso comum existente. Foi um acto revolucionário de que não podemos abdicar. No entanto, uma vez realizada essa ruptura, o ato epistemológico mais importante é romper com ela e fazer com que o conhecimento científico se transforme num novo senso comum (1997, p. 104; 283).

Ele acredita que “estamos a entrar num período de transição paradigmática, [...] no plano epistemológico – da ciência moderna para um conhecimento pós-moderno”. Por todas essas razões, a obra e as idéias de Paulo Freire têm muito a ver com as novas mudanças paradigmáticas que estão ocorrendo na educação e poderão dar uma grande contribuição para configurar a nova escola que os educadores brasileiros esperam para o século XXI.

PERFIL PROFISSIONAL

Com o avanço e a produção de novas tecnologias; o advento da globalização da economia e das comunicações; o fortalecimento de moedas internacionais; a efetivação de uma sociedade do conhecimento e da informação. Tais fenômenos transformam-se. Na era da informação, diante da velocidade com que o conhecimento é produzido e envelhece, não adianta acumular informações. É preciso saber pensar. E pensar a realidade, não pensamentos já pensados. Educar para uma vida sustentável. Tornando-se prioridades nacionais/mundiais cada vez mais valorizadas, com o intuito de efetivar um projeto de retomada da estabilidade econômica.

Sendo assim, segundo a entrevista com a gerente de educação profissional da Instituição de Ensino de Educação Profissional, Fabiane Franciscione, toda a diversidade deve ser respeitada. Nessa perspectiva, o perfil do profissional precisa estar em conformidade às mudanças atuais e seguir seguintes princípios:

- ◆ Visão holística ao ser humano em sua totalidade, considerando, entre outros, os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e psicomotores. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento e a transformação do sujeito, bem como o fortalecimento de sua identidade, percebendo-se como parte do coletivo, buscando permanentemente o bem comum.
- ◆ Posicionamento crítico frente à realidade, visando à inclusão social a partir da construção de uma cultura de cooperação, de colaboração e de participação, fomentando, no cotidiano da escola, a solidariedade com os excluídos e os de baixa renda, os que estão em dificuldades, que são vítimas de desigualdades, que sofrem as conseqüências de uma organização social desequilibrada, injusta e excludente.
- ◆ Educação constituída como um ambiente favorável de trabalho com base na transparência, harmonia e integração entre colaboradores e estudantes, a qual deve ser entendida como espaço favorável ao exercício da cidadania, tendo seus fundamentos epistemológicos concretizados no cotidiano das práticas escolares.
- ◆ Ensino que respeite as diferenças e valorize as individualidades, voltado para a construção de aprendizagens de âmbito cognitivo, psicológico e social, promovendo a atitude ética, buscando formar sujeitos competentes, críticos e reflexivos, capazes de atuarem nas realidades como cidadãos conscientes do seu direito à informação, repudiando qualquer forma de discriminação e respeitando diferenças culturais, religiosas e étnicas.
- ◆ Cursos que se configurem como elementos integradores do projeto político pedagógico, dando visibilidade aos princípios e valores da Instituição. Os programas, constituídos nessa perspectiva, conferem embasamento para a prática cotidiana dos docentes.

Sob essa perspectiva, segundo a entrevista com a gerente de educação profissional da Instituição de Educação Profissional, Fabiane Franciscone, o profissional pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais humanizada e feliz, por meio de:

1. Um sólido projeto de educação, construído a partir da contextualização entre teoria e prática, sustentadas pela ética e solidarieda-

de, visando à formação do homem em sua totalidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equilibrada.

2. Uma educação profissional consistente, atualizada e abrangente, formando não só profissionais com a capacidade de se adaptarem ao mundo do trabalho, mas também cidadãos que tenham condições de agir sobre a realidade, transformando-a. Para que esses ideais sejam alcançados, os colaboradores da Instituição se propõem a contribuir na formação de homens e mulheres profissionais, que tenham um olhar crítico sobre o mundo e utilizem estratégias para aperfeiçoar seu rendimento no trabalho. Que transformem sua realidade por meio de sua ação, autonomia, participação e consciência, contribuindo com a minimização das desigualdades sociais, para o crescimento pessoal e intelectual de cada cidadão, visando qualificar jovens e adultos para o trabalho.
3. Metodologias diversificadas, favorecendo a construção da aprendizagem, respeitando as diferenças individuais e do coletivo de cada grupo de estudantes, a partir de uma atitude investigativa, de constante indagação e reflexão do mundo que nos cerca.
4. Formação de estudantes críticos e reflexivos, promovendo a apropriação de saberes, o comprometimento com a transformação social, favorecendo a intervenção na sociedade de maneira consciente, solidária, participativa e cooperativa.

A partir dessas reflexões, e entendendo que o mundo atual mostra-se altamente competitivo, privilegiando o individualismo em detrimento dos interesses coletivos, nesse contexto devemos, resgatar os valores e construindo novas formas de relação, priorizando a construção de sujeitos criativos, capazes de perceber e se integrar aos movimentos de humanização que, pouco a pouco, surgem em diferentes setores da sociedade. Segundo o G1 de 18/05/15, cinco características que estão na mira dos caçadores de talentos. Capacidade de negociação é uma característica importante e que exige muito treino e preparação. Ser um negociador não vale apenas para a relação com seu cliente, mas também com seu chefe e seu colega de trabalho. Trabalho em equipe é necessário em tempos desafiadores no mercado de tra-

balho. A interação com os colegas é fundamental para que o resultado seja positivo e eficiente. A terceira habilidade para o profissional se destacar é o empreendedorismo. Ter a postura de dono da empresa. Ser proativo, não ter medo de arriscar e estar comprometido com os resultados da companhia. Outra habilidade importante é a de planejamento. Essa é uma qualidade que ajuda você a ser mais ágil e eficiente no seu trabalho. Por último, a quinta habilidade desejada e valorizada no mercado é a capacidade de adaptação, e tem a ver com o quanto o funcionário é flexível a novas tarefas e desafios no ambiente de trabalho.

SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A única coisa que é altamente provável, se não certa, é que os próximos vinte e cinco anos verão a emergência de vários novos setores. Ao mes-

mo tempo, é quase certo que poucos deles irão se originar da tecnologia da informação, do computador, do processamento de dados ou da internet. Isto é sinalizado por todos os precedentes históricos. E também, serve para as novas indústrias que já estão surgindo rapidamente, como à biotecnologia e a criação de peixes (Drucker, 1996).

A história mostra que nem sempre a tecnologia dominante é a principal fonte de inovação. As tendências estão muitas vezes escondidas por anos, décadas em pesquisas que não apresentam, de início, grandes possibilidades, mas que acabam dando origem a novos paradigmas e causando as suas próprias revoluções. A análise das tendências passa pelo desprendimento do euforismo causado pelas revoluções e o reconhecimento, inclusive, do improvável, caracterizando uma visão holística do futuro. Conforme mostra o quadro 1, há diferenças marcantes entre a sociedade do conhecimento e a sociedade moderna.

Quadro 1 - Diferenças marcantes entre a sociedade do conhecimento e a sociedade moderna

Elementos	Sociedade do Conhecimento	Sociedade Industrial Moderna
Produção	Acionada pelos investimentos em inovação tecnológica realizados pelo Estado e empresas multinacionais que usam simultaneamente gigantesca máquina de propaganda e através da mídia induzem os consumidores a adquirir os bens produzidos.	Acionada pela pré-existência de uma demanda por bens, para atender as necessidades da população, induzindo os proprietários de capital a produzirem esses bens.
Crescimento econômico	Gerado pela acumulação de capital e por outros fatores cujo determinante é o conhecimento científico e tecnológico	Gerado consideravelmente pela acumulação de capital.
Classe dominante	Tecnocratas e burocratas que administram o conhecimento e a informação	Classe operária e sindicatos.
Noção de Tempo	Intemporal reduzido ao instante, cultura do efêmero, da virtualidade.	Cronológico, grande evidência ao mundo real.
Conceito de ambivalência	Objeto e eventos possuem grande possibilidade de ocupar mais de uma categoria, são ambivalentes por natureza, como consequência: sensação de confusão, perda do controle, incerteza. Não aceitação da causalidade.	Ordenada, com categorias claras e distintas, existindo uma ordem e pouco espaço para a ambivalência, negação do acaso ou da contingência. Representa a luta contra a ambivalência

Na verdade como assinala Siqueira (2005, p. 190), certos tipos de tecnologia vieram para ficar, como é o caso da internet. Mas a internet se mantém por se adaptar aos tempos, ir se modificando para prestar maiores serviços à sociedade do conhecimento. Conforme o autor, o futuro da Web é brilhante, e afirma isto baseado em futurólogos

como Dertouzos, Negroponte e Canton. Siqueira (2005) segue justificando que a internet veio para ficar e sempre está em busca de evolução. Isto se reflete nos milhões de usuários que entram a cada mês; o aumento de velocidade de acesso e transmissão; da possibilidade de qualquer pessoa publicar ou transmitir informações; todo tipo de

negócio torna-se possível; e ainda vai melhorar muito com a TV digital e a 3D. A mudança é o que deixa a internet mais competitiva e crescendo cada vez mais.

O impacto das tecnologias – tecnologia aqui, entendida como um conjunto integrado de conhecimentos, técnicas, ferramentas e procedimentos de trabalho – são percebidos através de mudanças circunstanciais tanto na economia como na estrutura do trabalho. Esse é o entendimento de Gonçalves (1995, p. 142):

A implantação de novas tecnologias em empresas de prestação de serviços é um fenômeno que vem ocorrendo mais intensamente no Brasil, desde o final da década de 70. Atualmente, é necessário incorporar ao processo de trabalho as tecnologias que possibilitem a modernização da empresa, como forma de prestar um melhor atendimento ao cliente e possibilitar um sistema de informações, controle e gerenciamento que seja capaz de gerar menores custos (Gonçalves, 1995, p. 142).

Também no sentido de identificar mudanças na estrutura econômica e social, sobretudo na organização do trabalho, Forrester aborda vários aspectos que, motivados pelas revoluções tecnológicas, deram origem a uma nova dimensão do trabalho, apartada da dimensão econômica:

A maioria dos verdadeiros atores, os papéis principais, saiu sem ser vista, carregando consigo o roteiro... À medida que o território do trabalho e, mais ainda, o da economia se afastavam e se distanciavam, eles os acompanhavam e, com eles, como eles, foram se tornando pouco discerníveis, cada vez mais implacáveis. [...] É que, a nosso ver, o trabalho ainda está ligado à idade industrial, ao capitalismo de ordem imobiliária. Àquele tempo em que o capital expunha garantias notórias: indústrias bem implantadas, lugares bem identificáveis: fábricas, minas, bancos, imóveis arraigados em nossas paisagens, inscritos em cadastros (Forrester, 1997, p. 23).

Grande parte do conhecimento requer aptidões manuais altamente desenvolvidas. A educação irá se tornar o centro da sociedade do conhecimento e a escola será sua instituição-chave. O que é “qualidade” em aprender e ensinar? Estas serão necessariamente as preocupações centrais da sociedade do conhecimento e as principais questões políticas. Na sociedade do conhecimento, cada vez mais saberes, especialmente avançados, serão adquiridos muito depois da idade

escolar e, cada vez mais, através de processos educacionais não centralizados na escola tradicional. Ao mesmo tempo, os desempenhos das escolas e de seus valores básicos serão cada vez mais do interesse da sociedade como um todo, ao invés de serem considerados assuntos profissionais que podem ser deixados com segurança nas mãos dos “educadores” (Rossato, 2006).

As sociedades atuais são todas, pouco ou muito, sociedades da informação na qual o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber (Delors, 2006).

Outra implicação é quanto melhor uma pessoa, organização, instituição aplicar este conhecimento melhor ela irá se posicionar no mercado. De acordo com Drucker (1996), se tem falado em conhecimento, mas o termo mais preciso é “conhecimentos”, porque o conhecimento da sociedade do conhecimento será fundamentalmente diferente daquilo que era considerado como tal em sociedades anteriores e, na verdade, daquilo que é ainda amplamente considerado conhecimento.

Como observa Fernández (2004), não se trata simplesmente de se familiarizar com o uso e com o manejo da informação. Pode-se padecer por falta de informação, evidentemente, mas também por excesso se não souber o que fazer com ela. O conhecimento é justamente a capacidade de compor e manejar essa informação.

No entanto é possível ver que a informática não tem nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas. O gigantesco computador central, conhecido como *mainframe*, já foi substituído por microcomputadores em toda a parte. Os computadores mudaram-se das enormes salas com ar-condicionado para os gabinetes, depois para as mesas e, agora para nossos bolsos e lapelas. Isso, contudo, ainda não é o fim. (Negroponte, 1995).

Em vista disto, é necessário tomar consciência que o conhecimento não advém por geração espontânea. Não se pode esperar que nasça por conta e produza os efeitos automaticamente. O conhecimento precisa ser gerido e administrado para que produza bons efeitos, de vez que muitos males sucederam em razão do uso inadequado do conhecimento.

O conhecimento precisa ser gerenciado, afirma Vasconcelos (2001), levando-se em conta que ele é gestado da ignorância. Os grandes filósofos, como Sócrates e Cusanus descobriram que

quanto mais avançavam no conhecimento, mais descobriam sua ignorância, que era novo ponto de partida para mais conhecimentos. Ainda de acordo com o autor, o conhecimento não deve ser gerido de modo que apenas indivíduos o detenham e manipulem a maioria em uma empresa; o conhecimento precisa privilegiar o saber coletivo, o conhecimento organizacional. Neste sentido, o conhecimento é visto como um ativo em uma empresa, pois é dele que resulta a competitividade. Em suma, além de gerir o conhecimento, cumpre perseguir a habilidade de fazer perguntas, descobrindo um universo cada vez mais complexo, sendo que uma descoberta prova novos desconhecimentos e vontade de descobrir novas facetas nas Ciências Humanas, indispensáveis para que sejam valorizados os valores humanos, numa época em que se privilegia o científico.

CASO SENAC/CARAZINHO - RS

Todas as empresas apresentam problemas, o século XXI, que através da tecnologia oferecia facilidades e solução de todos os problemas, na verdade mostrou que é preciso andar muito mais que nos séculos passados, pois as mudanças são contínuas e a tecnologia que ontem era de ponta, hoje está ultrapassada e ainda é preciso focar no amanhã.

Em busca deste ensino de qualidade que serão apresentados neste capítulo a avaliação dos resultados obtidos através da coleta de dados através do referencial teórico, do Projeto Político Pedagógico do Senac, das entrevistas e dos grupos focais. Na era do conhecimento, as empresas que demandam formação profissional demonstram um nítido questionamento sobre as tendências para um perfil profissional focado na atualidade. Em razão disto, através do referencial teórico, do projeto político pedagógico do Senac (PPP) e por meio dos sujeitos da pesquisa, foram identificadas algumas tendências deste profissional do futuro. O SENAC está investindo no estudante através de seu político pedagógico, onde ao contratar psicólogas para orientar os estudantes a construir seu projeto de vida, ele estará obtendo o retorno, pois ao planejar o futuro, ele retorna a Instituição, porque foi fidelizado por ela, que tem um itinerário profissional a lhe oferecer durante a sua vida profissional.

A aprendizagem compreende uma série de ações, desde ter o equilíbrio pessoal e emocional,

para não levar a vida pessoal, os problemas de casa para o trabalho. E isto tem que estar contido no projeto político pedagógico, desde a formação do cidadão, até a interação dele consigo mesmo, com o outro e com o meio, envolvendo as empresas de comércio, bens e serviço.

Seguindo nesta mesma perspectiva o diretor regional do Senac/RS, menciona ainda a importância do ambiente propício para favorecer a construção deste perfil profissional:

Precisa-se trabalhar com isso em sala de aula, o ambiente é um ambiente interativo, é um ambiente onde o aluno interage com os colegas, interage com o docente, interage com outros alunos, interage com as empresas lá fora. Quer dizer, ele tem uma parte prática que é fundamental que ocorra dentro das empresas ou em contato com as empresas, porque o mundo do trabalho vai exigir isso; então o aluno do SENAC vai ser um aluno muito proativo, muito dinâmico, um aluno inquieto. É esse o perfil do profissional que nós estamos trabalhando e certamente vamos trabalhar para o futuro.

Os debatedores foram formando um perfil que o profissional deve adquirir no Senac/RS:

- ◆ Os professores precisam dar uma nova formação aos alunos, para caminharem rumo à mudança. Na verdade, quando se fala de uma educação para o futuro, está-se falando em mudanças, pois a educação, os serviços seguem padrões ultrapassados. Muda-se, para atender bem no presente, caminha-se rapidamente para o futuro, com nova orientação.
- ◆ Importante ter uma postura crítica, não sendo dono da verdade, mas sugerindo que há mil maneiras de se fazer uma atividade e que podem ser tentadas abordagens diferentes; com certeza resultando em bons frutos.
- ◆ Que muitos profissionais apresentam uma bagagem de conhecimento técnico muito grande, mas o aspecto comportamental é falho. Não é este perfil que se espera, de profissionais que não sabem se relacionarem com um cliente externo, não sabem ter empatia para se colocarem no lugar da outra pessoa, falta flexibilidade. Como por exemplo, é citado o profissional da tecnologia da informação. “Eles detêm um saber por que a TI é uma área muito específica, mas têm grande dificuldade para transmitir conhecimento e auxiliar as outras pessoas.

No caso do Senac/RS, a direção regional e a gerente de educação estabelecem que as tendências sejam acompanhadas a partir da relação direta com as entidades patronais e as do projeto político pedagógico, que norteia todas as ações de educação profissional e também através do mesmo construindo o projeto de vida do estudante, que onde paira uma angústia e preocupação em inserir este jovem na sociedade do conhecimento. Frente aos pressupostos teóricos, o PPP Senac/RS e a percepção dos entrevistados identificou-se como principais tendências as descritas na Tabela. O Senac/RS por meio de seu planejamento estratégico, do PPP, do Projeto de vida do Estudante e de sua rede de relacionamento, busca identificar as tendências necessárias à construção do perfil do profissional do século XXI e ilustrado na Figura 2. O que caracteriza o termo competência essencial são aquelas competências que diferenciam umas organizações das outras; são competências difíceis de serem imitadas pelos concorrentes; e são à base dos processos inovativos na empresa, o que faz com que as organizações capacitem seus colaboradores para utilizar as competências essenciais da organização (Finkel, 2008). Neste caso se busca as competências essenciais do estudante que está sendo formado pelo Senac/RS. A resignificação do projeto político pedagógico o SENAC/RS teve como objetivo construir caminhos potencialmente formadores de cidadãos, garantindo assim a unidade pedagógica da Instituição, independente do nível ou modalidade educação, rompendo com a lógica dominante das verdades únicas e absolutas. Conclui-se que o Senac está acompanhando as tendências, mas ainda há uma dificuldade em acompanhar o cenário e em dar continuidade aos projetos iniciados devido a mudança de colaboradores. Também foi possível diagnosticar que necessita de uma análise de mercado mais eficaz dos concorrentes. Através do seu projeto político pedagógico, do seu planejamento estratégico o Senac/RS se planeja para o futuro, mas observa-se que é necessário estratégias que tenham mais velocidade, pois hoje não se tratam de mudanças que demoram séculos, praticamente cada dia é diferente de ontem e por fim, através da pesquisa é possível ver que há as inovações são deixadas de lado, pois gasta-se mais tempo resolvendo problemas.

METODOLOGIA

Apresentam-se neste capítulo os elementos metodológicos que delinearam o processo de investigação. Para cumprir com os pressupostos do estudo, é necessário delimitar e explicitar o modelo epistemológico da investigação, pois a pesquisa científica reside na realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida no conjunto de etapas ordenadas de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica no estudo de determinado fenômeno (Morgan, & Smircich, 1980).

O presente estudo, de base epistemológica, emprega o método fenomenológico tanto para a coleta como para o plano de análise de dados, considerando as ciências sociais envolvendo o foco do estudo.

Nas palavras de Gil (2008, p. 14), com a utilização do método fenomenológico “o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado”, não em explicar com base em leis e princípios, mas considera o que está presente na consciência dos sujeitos. Esclarece que a preocupação do pesquisador dá-se em relação ao “modo em como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar e se realiza para cada pessoa”. Para a fenomenologia “a realidade é o compreendido, o interpretado, o comunicado”. O autor sintetiza o desenvolvimento de pesquisas sob o enfoque fenomenológico quando relata que esse tipo de pesquisa “procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”.

Em função da fenomenologia, Gil (2008) destaca a inexistência de planejamento rígido e a não-utilização de técnicas estruturadas para a coleta de dados, indicando para o desenvolvimento da pesquisa as técnicas de natureza qualitativa e não estruturada.

Tendo-se em conta os objetivos do estudo desta dissertação, realizaram-se quatro reuniões com café da manhã (grupos focais), para debater a questão do ensino no SENAC, levando-se em conta as novas tecnologias. Participaram dos debates um representante do setor pedagógico do Senac, empresários, trabalhadores e estudantes das áreas/cursos pesquisados, e como mediadora do debate a pesquisadora, que também é funcionária da instituição. Também foram realizadas entrevistas, uma com o diretor regional do SENAC, José Paulo da Rosa e outra com Fabiane Franciscione, gerente na educação profissional do SENAC/RS. Apesar do

envolvimento direto dos participantes da pesquisa com a Instituição, apresentaram uma posição crítica e realista em relação à empresa, por estarem interessados nos resultados da pesquisa e os indicativos de melhorias dela advindos.

CONCLUSÃO

O artigo desenvolveu como temática as questões referentes. Perfil Profissional. Sociedade do conhecimento, cujo o foco principal é preparar o profissional para *atuar na sociedade do conhecimento*, bem como os cenários e tendências futuras construídos.

Por fim, devemos colocar que uma sociedade do conhecimento, em que a base da reprodução social se caracteriza pela constituição intensa em informação, novas tecnologias, comunicação e conhecimento, onde o cérebro se torna mais importante que a máquina e as relações humanas se fundamentam mais em redes sociais e as relações econômicas se fundamentam em idéias e meios para concretizá-las.

Neste sentido a conclusão real da pesquisa contribuiu para ciência e a revista REIT-IMED. Faz-se necessário um investimento na formação de pessoas de forma consciente do seu potencial, das formas de concretizar suas aspirações e suas ideias e que isto se reflita na formação de um grande número de pessoas com conhecimento e capacidade de aprendizado, significando uma mudança qualitativa nas relações profissionais, sociais e na forma de uma verdadeira sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Boletim Técnico do SENAC: a revista da educação profissional. Senac, Departamento Nacional. – v. 1, n. 1 (maio/ago. 1974). – Rio de Janeiro: Senac/DN/Centro de Educação à Distância, 1974 – v.; il.

CAMPOS, Judas Tadeu de. Paulo Freire e as novas tendências da Educação. Revista e- Currículum, PUCSP – SP, Volume 3, número 1, dezembro de 2007. Disponível em <<http://www.pucsp.br/ecurrículum>>. Visitado em: 31. Jul. 2010.

COELHO, NETO, J. M. Moderno pós-moderno. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 10. ed. São Paulo: Cortez/MEC, 2006.

DELUIZ, Neise. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>>,1995. Acesso em: 11. Jun. 2010.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 1996.

EVANGELHO. São Paulo: Edições Paulinas. 1989.

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

FERNÁNDEZ Enguita, Mariano. *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FINCKLER, Elivelto Nagel da Rosa. Competências Essências do Senac/RS para Formação de Estratégia Competitiva no Mercado de Educação Profissional. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento), Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ, Ijuí, 2008.

FRANCO, Dermeval. A organização 2020 (um olhar no futuro). Revista T&D. 1998. p. 28-32.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<http://g1.globo.com/globo-news/contacorrente/noticia/2015/05/empresas-valorizam-profissionais-com-perfil-empresendedor.html>

GONÇALVES, José Ernesto Lima. *Reengenharia das empresas: passando a limpo*. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*/Daniel Goleman; tradução Cássia Zanon. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MORGAN, G.; SMIRCICH, L. The case for qualitative research. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 4, 1980.

NAISBITT, John. *Megatendências Ásia: Oito Megatendências Asiáticas que estão transformando o mundo*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NEGROPONTE, Nicholas. *A Vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

POPCORN, Faith. *O Relatório Popcorn: centenas de idéias de novos produtos, empreendimentos e novos mercados*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

ROSSATO, Ricardo. *Século XXI: saberes em construção*. Passo Fundo: Editora UPF, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. *Um discurso sobre as ciências*. 11. ed. Porto (Portugal): Afrontamento, 1997.

SIQUEIRA, Ethevaldo. *2015 como viveremos*. São Paulo: Saraiva, 2005.

VASCONCELOS, Flávio – Da gestão do conhecimento à gestão da ignorância: uma visão co-evolucionária. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, Out/Dez. 2001, v.

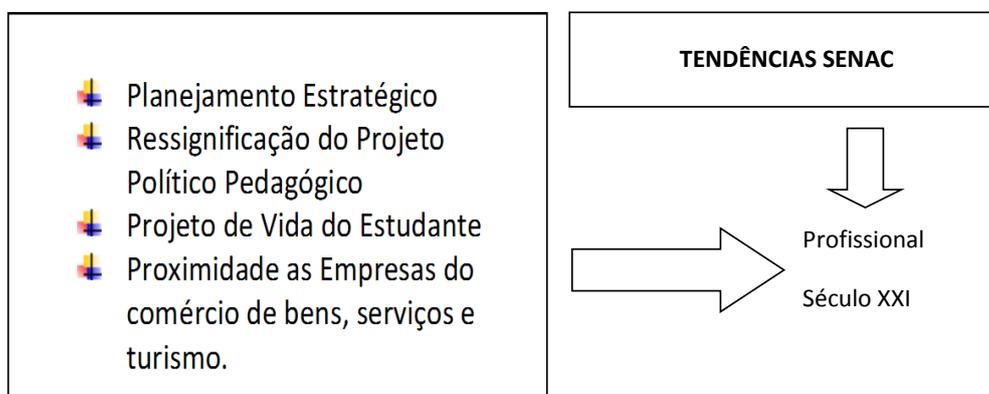
ABSTRACT

This article aims at discussion on the topic about professional's preparation for emerging markets in knowledge society, related to professional education and knowledge professionals. A qualitative research has been opted. The results refer to three data collection instruments: literature review, semi-structured interviews and focus group technique with stakeholders. Despite the difficulties, it is believed that significant results were achieved, the most important was gathering representative actors of Senac/RS and the Community face to face, discussing in focus groups to ascertain what stops the advancement of quality education is causing to this professional's education to keep up with technologies and thereafter to form the professional of the future, who labour market expects to gather not only technical skills, but to be focused on reality, following the changes that are occurring and the ones that will occur as well, prospecting the future. This study has contributed scientifically to gather representative actors of community together, the discussion served to realize what stops the advancement of quality education and is bringing in the formation of this professional to keep up with technology and thereafter form the professional future.

Reflexões	Tendências
Projeto Político-Pedagógico Senac/RS	Conciliação da teoria e prática; Educação permanente e continuada Formação do cidadão envolvendo seu crescimento próprio; Itinerário Profissional prevendo continuidade de estudos; Pesquisa com estudantes; Psicólogos orientando na construção do projeto de vida do estudante; Reforço no conhecimento da educação básica;
Entrevistas Grupo Focal	“Profissional adaptado às mudanças”; “Acompanha as transformações”; “Competência técnica e comportamental”; “Postura crítica”; “Ético”.
Referencial Teórico	“[...] em menos de 30 anos, você vai conseguir ter a sua presença a distância” (Nicoletis, 2010) Aplicação prática de Saberes (Deleuze, 1995) É importante olhar longe, olhar para o futuro, antevendo como deve ser a escola de 2015 (SIQUEIRA, 2005). “Facilitador de Mudanças”, aberto, passa credibilidade, integro as características das organizações 2020 (Franco, 1998). Realiza atividades na íntegra (Morin, 2000). Ter foco - (Daniel Goleman, 2015).

Figura 2. Tendências do Senac para Inserção do Profissional do Século XXI

Fonte: a Pesquisadora.



Reflexões	Atuação Senac
<p>Projeto Político-Pedagógico Senac/RS</p>	<p>Cursos configurem integradores do projeto político pedagógico. Ensino que respeite as diferenças e valorize as individualidades. Escola constituída como um ambiente favorável de trabalho Grupo GERME (Grupo de Estudos sobre Recursos e metodologias em Modelo Extremo) Metodologia para desenvolvimento de estudantes e professores Posicionamento crítico frente à realidade; Resignificação Projeto Político Pedagógico Visão holística</p>
<p>Entrevistas Grupo Focal</p>	<p>“A escola deve ser é um ambiente interativo, em que cada estudante recebe e dá, sabendo que a escola não é a dona do saber, que todos vão lá apenas para aprender” “Prática que é fundamental que ocorra dentro das empresas ou em contato com as empresas” “Mais estudantes em sala de aula, mas falta qualidade. “Temos que trabalhar em cima das competências, esta é a tendência do mundo. Quem não se apropriar das devidas competências, num mundo onde a tecnologia avança enormemente, será analfabeto.</p>